



Guerra de narrativas

Morte na fila de ajuda em Gaza atrapalha trégua, diz Biden

— Israel e Hamas oferecem versões diferentes sobre o que aconteceu com os palestinos durante uma tentativa de obter comida no enclave

WASHINGTON

O presidente dos EUA, Joe Biden, admitiu que a morte de palestinos na fila da ajuda humanitária em Gaza prejudica um cessar-fogo entre Hamas e Israel. No início da semana, ele havia demonstrado otimismo e cravado que uma trégua seria possível em breve. Questionado ontem se o caso afetaria as negociações, Biden foi seco. “Claro que sim”, disse.

Israel e Hamas deram ontem versões diferentes sobre o que aconteceu. Soldados israelenses teriam disparado contra palestinos que correram na direção de um comboio huma-

nitário, matando cerca de 100 pessoas — os relatos são de médicos de Gaza e de um oficial israelense citado pelo *New York Times*, que falou sob condição de anonimato.

Já Israel diz que 30 caminhões com ajuda humanitária viajavam ao longo da estrada costeira para o norte do enclave. Ao se aproximarem da Cidade de Gaza, às 4 horas (horário local), milhares cercaram o comboio para levar os suprimentos, causando um tumulto generalizado.

Muitos morreram pisoteados. Outros, atropelados pelos próprios caminhões. Ao mesmo tempo, a alguns metros da confusão, segundo autoridades de Israel, dezenas de

civis se aproximaram das tropas israelenses e de um tanque que protegia a estrada. Os soldados dispararam tiros de advertência para o ar, antes de atirar nas pessoas que “representavam uma ameaça e não se dispersaram”. Mas negaram que tenham atirado contra os que cercaram os caminhões com a ajuda.

Nenhuma das duas versões puderam ser confirmados de forma independente. Pelo menos uma testemunha, o médico Yehia al-Masri, sugere que as podem não ser excluídas. Ele disse ter visto dezenas de pessoas com ferimentos de bala e corpos na rua com sinais de pisoteamento e atropelamento.

Outro mistério não solucionado é quem supervisionava o comboio de ajuda humanitária. Philippe Lazzarini, chefe da agência da ONU de ajuda a refugiados palestinos, disse que

Pentágono

Estimativa dos EUA diz que 25 mil mulheres e crianças morreram desde o início da guerra em Gaza

ninguém ligado às Nações Unidas estava envolvido na distribuição. Autoridades árabes e grupos de ajuda internacional condenaram o episódio. O Hamas afirmou que as mortes po-

deriam inviabilizar as negociações para um cessar-fogo.

Ainda que os detalhes não sejam claros, as mortes refletem o desespero cada vez maior dos palestinos em busca de comida. A ONU e outros grupos de ajuda humanitária têm dificuldades para entregar suprimentos em meio à ofensiva militar de Israel, que já dura quase cinco meses. *Original#wt*

MORTES. Ontem, o secretário de Defesa dos EUA, Lloyd Austin, apresentou a primeira estimativa americana sobre a quantidade de mulheres e crianças mortas na ofensiva de Israel em Gaza. “São mais de 25 mil”, disse Austin a uma comissão do Congresso.

Em paralelo, o Ministério da Saúde de Gaza, controlado pelo Hamas, informou que o total de mortos ultrapassou os 30 mil. O órgão não distingue entre civis e combatentes, mas estima que 70% das vítimas são mulheres e crianças.

Especialistas citados pelo *New York Times*, porém, dizem que o número real é maior, dada a dificuldade de contabilizar as mortes em meio à guerra, ao sistema de saúde em colapso e a corpos que ainda estão sob os escombros. **• NYT**

Regime islâmico

Boicote de eleitores enfraquece eleições parlamentares do Irã

WASHINGTON

O Irã realiza eleições parlamentares hoje em meio a um descontentamento geral que torna incerto o comparecimento às urnas. Autoridades pediram ontem que a população comparecesse, mas o contexto de economia em crise, protestos em massa contra a repressão e tensões com o Ocidente fez com que muitas pessoas escolhessem se abster e apelar ao boicote.

Ao contrário das eleições anteriores, nenhuma informação sobre a participação esperada foi divulgada este ano pelo centro de votação estatal Ispa. A eleição terá 15 mil candidatos para um Parlamento de 290 membros, conhecido como Assembleia Consultiva Islâmica. O Parlamento tem o dever de supervisionar o Executivo. Na prática, no entanto, o aiatolá Ali Khamenei exerce poder supremo no Irã.

No último ano, o Parlamento se concentrou em questões morais, relacionadas ao uso obrigatório do hijab, o véu

islâmico, para mulheres. O debate ganhou força após a morte da jovem Mahsa Amini na prisão, em 2022, após ter sido acusada de não usar o véu da maneira correta.

Sua morte deu início a protestos nacionais, que logo ganharam a adesão do público e se transformaram em uma manifestação de descontentamento geral. A repressão das autoridades resultou em mais de 2,2 mil presos e 500 mortos.

NOBEL DA PAZ. Os apelos por um boicote se espalharam nas últimas semanas. Da prisão, a ganhadora do Nobel da Paz pela defesa dos direitos das mulheres, Narges Mohammadi, chamou a eleição de farsa e denunciou a repressão do governo.

A possibilidade do boicote pressiona o governo, que desde a Revolução Islâmica de 1979 reforça a legitimidade de com base na participação eleitoral. Políticos e jornais do país estimam um comparecimento de apenas 30%. **• AP**

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

BEM ESTAR EM CADA DETALHE

Relaxe e desfrute do momento no Hotel Resort e Golfe Clube dos 500, onde dedicamos atenção especial ao seu bem-estar. Nossos ambientes são planejados para proporcionar tranquilidade e serenidade.



FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte bom gosto, hospedagem de excelência e oferece um ambiente único com 600.000m² de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE
CLUBE DOS
500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá - SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel
escaneando
o QR Code!

